

**VEREADOR VALTER NAGELSTEIN (MDB) – Comunicação de**

Líder, pelo governo: Ver. Mauro Pinheiro, líder do governo; Ver. Moisés Barboza; Srs. Vereadores, Sras. Vereadoras, senhoras e senhores; primeiro é preciso fazer um histórico dessa questão do IMESF. Isso começa em 2010, quando o prefeito Fogaça toma uma decisão de criar a Estratégia de Saúde da Família. Naquele momento foi tomada uma opção política, e essa opção foi combatida pelo PT, o Partido dos Trabalhadores, pelo PSOL – estavam aqui o Ver. Pedro

Ruas e a Ver.^a Fernanda Melchionna – e pelo PCdoB, pela então Ver.^a Jussara Cony. A opção, naquele momento, foi de criar uma estrutura celetista, e a opção que a oposição queria era que fosse criada uma estrutura estatutária. Por que uma estrutura estatutária? Porque faz concurso público e entra para dentro da administração, onde já tem 30 mil servidores que consomem 53% da riqueza dos 1,5 milhão de porto-alegrenses, ou seja, há 1.470.000 pessoas fora dessa conta, e a metade de toda a riqueza da cidade fica com esses 30 mil. Não estou entrando no mérito se é bom, se é ruim, se é justo ou se não é, só estou dando um dado objetivo: 1.470.000 ficam fora, e seria mais gente para quê? Para reforçar as fileiras do sindicato que está aqui, mais uma vez. Para reforçar as fileiras do sindicato! A opção, naquele momento, foi fazer celetista – aliás, opção boa para os 1,8 mil trabalhadores, profissionais da saúde, que estão hoje no IMESF. No IMESF, eles ganham salários melhores do que a média dos profissionais que estão na iniciativa privada. Por exemplo, um técnico em enfermagem – há pouco tempo, votamos aqui –, na iniciativa privada, ganha em média R\$ 1,5 mil; e, no IMESF, estava ganhando hoje R\$ 3 mil, Ver. Ferronato, mas foi uma opção política que foi feita. E estes que hoje estão aqui gritando, na verdade, são os grandes responsáveis por deixar, nos dias 16, 17 e 18 de setembro, esses 1,8 mil trabalhadores na rua! Se alguma revolta essas pessoas devem ter – volto a dizer que são profissionais que eu tenho visto que fazem um grande trabalho, tenho visitado unidades de saúde por aí – é contra estes que estão aqui! Contra estes, Ver. Carús! O senhor tem razão, entraram com uma ação lá atrás, por uma cegueira ideológica, e criaram uma circunstância da qual hoje não houve saída e que não tem alternativa, porque a decisão foi judicializada. A culpa, vou dizer em alto e bom som, em alto e bom tom, de forma branca e franca, olhando no grão do seu olho, como sempre agi e sempre dialoguei, ali e em qualquer lugar, é de vocês!

(Manifestações nas galerias.)

VEREADOR VALTER NAGELSTEIN (MDB): Falo isso segunda-feira! E vou dizer que a culpa... Quero saber o seu nome! Me diga o seu nome aí de cima!

(Manifestações nas galerias.)

VEREADOR VALTER NAGELSTEIN (MDB): Me diga o seu nome! Porque eu quero dar o seu nome aqui na tribuna, por favor.

(Manifestações nas galerias.)

VEREADOR VALTER NAGELSTEIN (MDB): Sim, mas me diga o seu nome.

(Manifestações nas galerias.)

VEREADOR VALTER NAGELSTEIN (MDB): Não, ele não quer dizer o nome; ele é tão transparente que não quer dizer! Eu queria dar o nome dele para os trabalhadores do IMESF. Eu queria nominar, senhores vereadores.

(Manifestações nas galerias.)

VEREADOR VALTER NAGELSTEIN (MDB): Estevão é o seu nome? Que todos ouçam, pelo Facebook, Estevão, os trabalhadores do IMESF, e a responsabilidade por essas 1,8 mil famílias que ficarão sem emprego a partir de agora é sua! Por politicagem, Sr. Estevão, porque resolveram entrar com uma ação, porque queriam que fosse estatutário, e não celetista. Agora, se a saída será um contrato emergencial e se a saída será a terceirização do serviço, essa culpa é exclusiva dos sindicatos, Sra. Presidente! Eu quero que a senhora tenha isso bem claro, quero que todos tenham isso bem claro: essa decisão foi política, ela era legítima, foi tomada por esta Casa, o Instituto da saúde da família funcionava muito bem, produzia bons resultados. O que eles queriam era que fossem celetistas para se filiarem à CUT e fazer cerrarem fileiras com o PT e com o

PSOL. Como isso não aconteceu, eles ajuizaram a ação. E essa ação agora chega ao STF em última instância. E eles criaram esse problema para esses trabalhadores. Isso precisa ser dito, porque esta é a verdade, precisa ser dito para o Estevão, que vai perder, inclusive, a sua função de dirigente sindical, pela bobagem que fez – porque isso precisa ser dito uma vez, duas vezes, três vezes, dez vezes, para desmascarar o mau dirigente sindical que prejudica a corporação. Muito obrigado.

(Texto sem revisão final.)